

AVALIAÇÃO: UM DOS TERMÔMETROS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Antonieta Melo de Almeida¹

Introdução

No processo de construção do conhecimento, a avaliação da aprendizagem é peça fundamental e serve, ao contrário do que a grande maioria dos professores acredita, para averiguar tanto a evolução do alunado quanto o desempenho do professor em sala de aula. Por tratar-se de um processo contínuo e diário, a avaliação tem como propósito buscar diagnosticar, motivar, conquistar, transformar, superar, sensibilizar, conhecer, dinamizar e incluir, uma vez que será através da avaliação da aprendizagem que o professor terá uma posição ao objeto avaliado e assim decidir qual a sequência da ação.

Promover o conhecimento escolar nos diversos níveis de ensino é tarefa árdua e permanente, principalmente quando se leva em conta as constantes transformações que acontecem diariamente em todos os âmbitos, tanto no econômico, no social, no cultural e tecnológico. Transformações essas, que tendem a chamar a atenção das instituições de ensino a rever seus modelos, suas teorias, conceitos e práticas.

No ensino superior, o docente deve ter como base as orientações institucionais para as atividades que realizam, tendo como elementos essenciais os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Estes, por sua vez, não podem estar ausentes no plano de ensino, o qual deve ser feito com base no Projeto Político Pedagógico Curricular do seu curso. A organização, o desenvolvimento e o controle dessas atividades, que são de ensino, visam à aprendizagem do discente.

Conforme o Projeto Político Pedagógico de Reformulação do Curso de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, Licenciatura Plena, da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta* (2009, p. 14), a avaliação é um tema difícil, por envolver relações

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Identidade - Universidade Federal do Acre/UFAC. E-mail: antonieta.ufac@gmail.com

complexas entre sujeitos e saberes. Sua proposta é que aconteçam critérios de avaliação comuns a todas as disciplinas do Curso, no entanto, a proposta não é tornar a avaliação um controle sobre a opção teórico-metodológica realizada pelos professores, nem tem caráter de controle ou amarras ao livre pensar e agir de educadores e educandos, muito menos tem caráter de constrangimento sobre a prática do professor. Contudo, não pode perder de vista os objetivos do curso e da avaliação, visando à melhoria dos mesmos e da própria defesa do professor, com responsabilidade em relação à Instituição e ao futuro dos discentes como profissionais da Educação.

Diante do exposto, este estudo tem por finalidade sugerir alguns critérios que venham contribuir com as práticas pedagógicas que os docentes do curso de Letras Inglês do *Campus* Floresta utilizam para colocar a avaliação a serviço da aprendizagem. Tem ainda, o propósito de oferecer meios que possibilitem a análise dessas práticas pedagógicas e, em caso de necessidade, que auxiliem a modificá-las de modo positivo. Porém, não se tem a pretensão de ensinar técnicas de avaliação, muito menos criticar os métodos utilizados para avaliar no ensino superior. Todavia, tem como objetivo, mostrar que a resolução dos problemas que a prática avaliativa coloca, requer o uso de algumas referências que permitam questioná-la, ao mesmo tempo em que proporcionem o diagnóstico para as decisões que devam ser tomadas.

A abordagem do tema se justifica pelo fato de que, volta e meia, quando falamos de avaliação, especialmente no contexto escolar, logo se pensa nos resultados obtidos pelos alunos. Apesar de todos os estudos, reformas educacionais e avanços direcionados para a avaliação do ensino-aprendizagem, atualmente estes "resultados", segundo Zabala (1998, p. 195) continua sendo o objetivo principal de qualquer aproximação ao fato avaliador, sem tirar, contudo, a importância de que a avaliação é o pilar central de todo processo de ensinar e aprender, pois a sua função está diretamente ligada ao papel que se atribui a todo processo.

Para Luckesi (2008) a avaliação é como um juízo de valor de qualidade sobre manifestações relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão em que podemos, com esse juízo, negar ou afirmar sobre alguma coisa, que pode ocorrer sobre a realidade substantiva do objeto (juízo de existência) ou sobre o aspecto qualitativo do objeto (juízo de qualidade), que fundado sobre os dados relevantes da realidade, dirá

que objeto é, bem como, expressará uma qualidade que se atribui a esse objeto. Ainda segundo o autor, a tomada de decisão não se baseia só em classificar o aluno num determinado nível de aprendizagem, com notas numéricas ou símbolos verbais, assim sendo, significa não realizar o sentido da avaliação. Para ele, a prática classificatória da avaliação é antidemocrática, por não encaminhar a tomada de decisão para o avanço, para o conhecimento. (LUCKESI, 2008, p.33-35)

Nesse sentido, é que Vasconcellos (2000) diz que o ato de avaliar não pode deixar de ser discutido, uma vez que:

[...] a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (VASCONCELLOS, 2000, p.44)

Desse modo, o presente estudo justifica-se por tratar de uma temática bastante complexa e também pelo fato de não haver muitos estudos e discussões sobre o processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior. Dessa forma, visando ampliar os conhecimentos sobre a avaliação no processo ensino-aprendizagem, principalmente considerando os princípios que guiam a prática pedagógica do professor de nível superior, este estudo buscou conhecer através dos planos de ensino, especificamente do Curso de Letras Inglês, da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*, a metodologia aplicada, os recursos e as estratégias utilizadas na elaboração de atividades avaliativas ou não, para melhoria da qualidade da aprendizagem dos discentes.

Promover a educação é garantir, através de processo coeso, coerente e fundamentado, o surgimento de novas perspectivas, tanto no âmbito político quanto no sociocultural. Então, dentro desta visão, faz-se necessário que a educação não seja fórmula, mas, na verdade, essência e que o indivíduo não seja alienado, mas sim agente. Logo, é fundamental que existam condições mais apropriadas para que o processo ocorra, exigindo da instituição escolar, em seus mais diferentes níveis e principalmente dos professores, mais preparo e constante aperfeiçoamento de suas práticas, o que possibilitaria um trabalho eficaz em que a avaliação é o termômetro de

todo o processo, deixando definitivamente para trás a ideia que a avaliação é o fim do processo e entendendo que está, na verdade, é parte deste processo.

Assim, visando obter elementos para a pesquisa, foram selecionados aleatoriamente alguns planos de ensino do primeiro ao oitavo período, de 2012 a 2015, do curso de Letras Inglês, bem como, foram feitas leituras em materiais publicados em revistas eletrônicas, blogs e livros, com o propósito de aprofundar o estudo e conseguir mais informações para a análise do tema em questão. Como principais resultados, os estudos demonstraram que os instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes devem considerar as particularidades dos alunos e que os resultados não podem ser usados como o único referencial e sob parâmetros definidos de seleção.

Fundamentação teórica

Estabelecer uma meta de trabalho coerente e contínuo tem sido a chave do processo ensino-aprendizagem e em adjunto temos a avaliação que precisa ser utilizada como pilar central de todo o procedimento.

De acordo com Vasconcellos (2003, p. 47), vem acontecendo uma inversão no real sentido da avaliação, o que seria um meio de acompanhamento de um processo, tornou-se o fim do mesmo, tanto para o professor quanto para o aluno, por entenderem que o papel da avaliação é exclusivamente verificar a aprendizagem. No entanto, conforme Haydt (2008), “a avaliação assume dimensões mais amplas”, e acrescenta:

A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos. E cabe justamente à Avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem. (HAYDT, 2008, p.7)

Dessa forma, a avaliação que deveria ser contínua e mediadora do processo é vista como resultado final, portanto, inevitável, indiscutível e imutável. Logo, o objeto da educação que é preparar o indivíduo, em sentido lógico e objetivo para o exercício social, político e cultural, resume-se em uma rede de pré e pós-alienação.

Paulo Freire (2005), muito bem expôs essa questão, quando diz que na sociedade atual em que vivemos, é visível saber quem é o opressor e quem é o oprimido. Ele nos faz pensar sobre a necessidade de mudar essa realidade, por vezes criticando e indicando alguns caminhos para o indivíduo lutar e buscar a superar suas dificuldades com empenho, pois o momento é favorável para deixar de ser oprimido e passar a ser agente transformador e, assim, recuperar sua humanidade. E complementa que:

[...] esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. (FREIRE, 2005, p. 33)

Essa libertação, conforme o autor, não pode acontecer isoladamente, pois tem que ser sentida por ambas as partes, algo como chamar o professor a refletir sobre o seu papel problematizador da realidade do seu aluno, bem como, do importante papel da educação nesse processo de busca pela liberdade, já que, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2005, p.58). Por conseguinte, enquanto se mantiver esta percepção de que a avaliação é o resultado do processo, continuar-se-á uma educação maquiada, tendo como pano de fundo o objetivo das classes dominantes. Então surge o questionamento: como construir uma educação com o aprendizado suficientemente estruturado, lógico e fundamentado se o próprio sistema e o desejo das classes dominantes é manter a “classe dominada” exatamente onde está?

Em relação a essa forma de dominação, Luckesi (2008) menciona o seguinte:

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio de ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. (LUCKESI, 2008, p.18)

Assim, não existe uma vontade de mudança por uma boa parte dos envolvidos com a educação, porém é visível o surgimento de organismos e pessoas que estão trabalhando para que essa visão de cima para baixo do processo educacional seja modificada, e que uma bandeira seja levantada em prol das transformações.

No entanto, faz-se necessário levantar alguns questionamentos: qual é a função da avaliação escolar? Qual o seu papel em relação ao processo? Pode-se iniciar observando a necessidade de diagnosticar e verificando-se até que ponto o processo avaliativo sugerido serviu ao seu propósito. Passando pela avaliação diária que busca sempre uma solução, um aprimoramento e um melhoramento do indivíduo através da construção dos saberes e chegando à última instância, levando-se em conta um período, semestre ou ano, até o “resultado final”, que está longe de se aproximar de uma conclusão. Seja demonstrado pelos os próprios envolvidos no processo, através do melhoramento do conhecimento adquirido, ou pela continuação aprimorada nas várias ramificações.

A avaliação diagnóstica, que geralmente acontece no início de um semestre nas escolas públicas, tem papel fundamental para o processo, pois fornece dados que possibilitam aos professores um redirecionamento dos objetos, seguido de um aprimoramento. Conhecendo a turma para saber o que e como fazer, pode-se definir com clareza as melhores estratégias, os métodos e materiais a serem usados. A avaliação diária, no entanto, acompanha o aluno e permite traçar o melhor caminho e, conseqüentemente, sempre deve estar a serviço do aluno. Dessa forma, o objetivo da avaliação, independente de como e onde, não é determinar notas ou classificar, mas acompanhar o caminho que o aluno faz até a aquisição dos saberes, bem como, descobrir suas dificuldades e necessidades frente a um determinado conhecimento e modificar os rumos, quando preciso.

Celso Vasconcellos (2003), diz que:

No cotidiano escolar, há uma ênfase desmedida à avaliação classificatória, como se fosse a coisa mais importante, mais até que a construção do conhecimento e da cidadania. Passa a ser um fato separado, avaliando-se um momento e não o processo. (VASCONCELLOS, 2003, p. 19)

Os professores precisam realizar a avaliação de forma constante e esta pode ser feita durante trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras. Nesses momentos coletivos, o olhar do docente deve ser sempre voltado para cada estudante. Deve-se, no entanto, registrar tudo diariamente, para que haja um bom aproveitamento das construções individuais e grupais, bem como, considerar também, que o aluno tem sua identidade pessoal, pois conforme Bauman (2005, p. 33-35) esta encontra-se em constantes transformações, gerando incertezas e inseguranças, o que irá exigir do professor no momento de avaliar, uma atenção diferenciada para cada estudante, haja vista que “cada ser possui uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e para conformar seu saber” (FERNANDEZ, 1991, p.107). Portanto, é importante que os educadores fiquem atentos a toda e qualquer mudança que acontece, bem como, às inúmeras possibilidades que cada estudante carrega dentro de si.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa, com método em pesquisa documental e bibliográfica, tendo como objeto de estudo os planos de ensino de 13 disciplinas, distribuídas entre 14 docentes, em semestres variados, no período de 2012 a 2015, do Curso de Letras Inglês, *Campus Floresta*. Os planos foram escolhidos levando em conta abranger uma quantidade maior de docentes, com o propósito de correlacionar os procedimentos metodológicos com os critérios de avaliação adotados, para conhecer e compreender melhor as estratégias utilizadas na avaliação da aprendizagem dos discentes do referido curso.

Optou-se por não utilizar o nome real da disciplina, mas sim classificá-las por uma letra do alfabeto. Desse modo, os elementos encontrados foram agrupados e constituídos conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Os planos de ensino analisados do Curso de Letras Inglês

| Disciplina | Formas de Avaliação | Nota | Procedimentos Metodológicos |
|-------------------------|---|------|--|
| Carga/ Horária | | | |
| A 60 h | Os acadêmicos serão avaliados por meio de atividades escritas, apresentações de trabalhos, avaliações escritas e orais. Uma | | As aulas serão ministradas de maneira expositiva e participativa, trabalhos em grupos e individuais. |

| | | | |
|--------------|--|-------------------|---|
| | prova para N1 e outra para N2. | | |
| B | Compreenderá todos os momentos do estudo, em especial as atividades de observação, planejamento e regência compartilhada, culminando com produção e avaliação do relatório final. | | Aulas expositivas dialogadas, debates reflexivos, observações de práticas, elaboração e transposição de planos de aula, produção de relatórios, confecção de recursos didáticos e auto avaliação, buscando atender as seguintes características: Estimuladora do trabalho em grupo, de modo que aprendemos a trabalhar com o outro, trocando ideias e interagindo; Que favoreça a postura reflexiva e investigativa, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e de ação do educando; Que desafie a curiosidade e o pensamento reflexivo dos alunos, estudando e aprofundando o conhecimento sobre o trabalho docente. |
| 135 h | | | |
| C | A avaliação será contínua, compreendendo elementos tais como: assiduidade, interesse, nível de atuação, participação e contribuição em trabalhos individuais e em grupo, debates, apresentação de seminários e prova escrita individual com questões objetivas e subjetivas. | | As aulas serão realizadas através de aulas expositivas, dinâmicas de grupo, conversação, dinâmica envolvendo expressão facial e corporal, leitura e interpretação de textos; debates; dramatizações, simulações; projeção e análises de filmes e pequenos vídeos com diálogos, socialização de trabalhos individuais, em grupo e seminário. |
| 60 h | | | |
| D | N1: Participação e frequência; Seminário 1; Seminário 2; | 6.0 2.0 2.0 | As aulas serão ministradas de maneira expositiva e participativa, ao mesmo tempo promovendo atividades de pesquisa, grupos de discussões, exercícios práticos orais e escritos. |
| 75 h | N2: Participação e frequência; Seminário; Atividade Final | 2.0 3.0 5.0 | |

| | | |
|------------------------------------|---|--|
| <p>E</p> <p>60 h</p> | <p>Produção textual; Análise do conhecimento prévio do aluno; Participação e desempenho durante a leitura e compreensão de textos; Assiduidade e pontualidade nas aulas; Pesquisas em livros e na Internet; Trabalhos individuais em grupo e sala de aula; Exercícios escritos individuais que verifiquem a compreensão leitura do texto e os aspectos gramaticais nele trabalhados.</p> | <p>As aulas serão ministradas de maneira expositiva e participativa, trabalhos em grupos e individuais As aulas serão ministradas de maneira expositiva, alternando-se entre a teoria e a prática dos procedimentos relativos à atividade de leitura e interpretação. As mesmas visam o aproveitamento individual e coletivo quanto ao aprendizado e socialização dos conteúdos abordados.</p> |
| <p>F</p> <p>60 h</p> | <p>Os acadêmicos serão avaliados mediante seu desempenho nas aulas, participação e contribuição nos debates e discussões, criatividade na formatação e apresentação dos trabalhos propostos, frequência, organização, compromisso e através de avaliações escritas individuais e em grupo.</p> | <p>Aulas expositivas dialogadas; leitura e discussão de textos de referência; roteiros de leitura; seminários temáticos; estudos dirigidos; trabalhos individuais e em grupo.</p> |
| <p>G</p> <p>60 h</p> | <p>Avaliações escritas; trabalho em grupo, que levará em consideração a organização e apresentação, utilização de material bibliográfico atualizado, redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta, respeito aos prazos estabelecidos, estruturação do trabalho escrito de acordo com as normas técnicas definidas para os trabalhos acadêmicos (objetividade, articulação de ideias, análise crítica fundamentada, capacidade de argumentação); participação e realização de atividades em sala e apresentação de um trabalho de conclusão da disciplina;</p> | <p>Buscar-se-á estimular o aluno à construção do seu conhecimento através de uma estratégia problematizadora nas atividades desenvolvidas. A disciplina envolverá atividades teóricas em aulas expositivas e dialogadas; pesquisas na internet e biblioteca; leitura de livros, leituras de artigos relacionados aos conteúdos abordados, análise e discussão de textos dos temas desenvolvidos, trabalhos em grupo e individuais. O que proporcionará aos acadêmicos, situações de reflexão da prática de produção.</p> |

| | | | |
|-------------------------|---|--|--|
| | assiduidade e pontualidade nas aulas. | | |
| H 60 h | A avaliação envolverá exames escritos, análise de dados linguísticos de produção e escrita. | | O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas, análise de textos, debates, dinâmicas de leitura e seminários realizados por alunos. |
| I 90 h | A avaliação será dividida em duas etapas: N1 e N2, conforme as normas institucionais: N1: os acadêmicos deverão desenvolver fichamento de textos, seminário e prova escrita. N2: os acadêmicos deverão desenvolver uma pesquisa de campo: observação em sala de aula e entrevista. A avaliação desta pesquisa será medida por relatórios técnicos e apresentação de seminário. Será ainda, realizadas aulas simuladas a partir de planejamento feito pelos próprios acadêmicos. | | Os conteúdos serão ministrados por meio de aulas expositivas e dialogadas. As aulas práticas terão mediação didática as pesquisas de campo, cuja culminância se dará por meio de relatórios sobre os pontos pesquisados e apresentação de seminário e aulas simuladas. |
| J 60 h | Análise do conhecimento prévio do aluno; participação e desempenho durante a leitura e compreensão dos textos literários; trabalhos grupais e individuais em sala de aula; N1 -seminários, exposições e análises críticas escritas e orais. N2 -Recital de poesias e dramatizações de obras literárias. | | As aulas serão ministradas de maneira expositiva e participativa com atividades de pesquisa, seminários, análise crítica de textos literários e exibição de adaptações cinematográficas. |
| K 30 h | Progressiva, envolvendo trabalhos escritos e orais; apresentações individuais e em grupo e produção de material didático. | | Aulas expositivas e dialogadas. Práticas de interação oral em sala de aula e fora do ambiente da sala. |
| L 45 h | N1: Exercícios práticos e atividade avaliativa I; N2: Atividade avaliativa II e produção de atividade. | | As aulas serão ministradas de maneira expositiva e participativa, ao mesmo tempo promovendo atividades de pesquisa, grupos de discussões, |

| | | | |
|-----------------------------|---|--|---|
| | | | pesquisas de campo nas escolas de ensino básico, transcrições fonéticas, listening e speaking, exercícios práticos orais e escritos. |
| M 45 h | Diagnóstico, processual, cumulativo e formativo, considerando: participação, interesse, postura cooperativa, disponibilidade e a interação do educando nas atividades propostas (relatórios de pesquisa de campo, atividades individuais e grupais, apresentação de seminários e provas escritas). A capacidade de abstrair, contextualizar, analisar, sintetizar e relacionar os diferentes conteúdos trabalhados durante a disciplina, expressa por meio de produções oral e escrita. Avaliações escritas e seminários. | | A disciplina será ministrada a partir de uma metodologia crítico-analítica-reflexiva, com aulas expositivas, aulas presenciais no Croa e na comunidade indígena (conhecimento dos aspectos culturais in loco), utilização de vídeos, roteiros teatrais, seminários, resgate e execução de danças regionais. |
| N 60 h | Exames escritos, resenhas, análises de dados linguísticos de produção oral e escrita. | | O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas, apresentações orais, debates em sala, análise de textos, dinâmicas de leitura e seminários realizados pelos alunos. |

Resultados

Normalmente, quando o professor elabora o seu plano de ensino, costuma definir a avaliação como um processo contínuo, processual, sistematizada e global, tendo primeiramente a finalidade de diagnosticar, para ter a visão do conhecimento prévio dos alunos, para em seguida acompanhar, no decorrer de todo processo de construção do conhecimento deles e, portanto, ter subsídios para avaliar o rendimento dos mesmos. No entanto, em uma primeira análise dos planos de ensino, apenas 03 dos 14 docentes mencionaram em seus planos, que seria adotado o diagnóstico, para análise do conhecimento prévio do aluno.

Em outra análise, percebe-se que somente 01 docente utiliza no plano de ensino o critério de avaliação amparado em nota, no entanto, a distribuição das notas não apresenta uma relação de valor equilibrado para cada atividade. Como exemplo, a atividade de participação e frequência na N1 em um dos planos, que vale mais pontuação que os dois seminários juntos, podendo desmotivar os discentes para tal atividade. Outro ponto que chamou atenção, por exemplo, é quando o docente só avalia por seminários ou quando esse instrumento de avaliação vale mais conceito que outras atividades, no entanto, o aluno que tem dificuldade de se expressar oralmente pode vir a ser prejudicado.

Convém observar ainda que as maiorias dos professores, nos procedimentos pedagógicos, mencionam que as aulas serão ministradas de maneira expositiva, dialogada e participativa. Subentende-se que a aula conta com a participação ativa dos alunos e que seu conhecimento deve ser considerado, uma vez que o seu efeito constituirá na produção de novos conhecimentos. Entretanto, percebeu-se que nem todos avaliam, conforme o seu plano, levando em consideração a participação do aluno ou debates em sala de aula, mas avaliam quase que unânime, com avaliações e trabalhos escritos.

É proposto pelo Curso no seu Projeto de Reformulação, que quando houver discrepância entre notas dos alunos nos vários componentes curriculares que compõem o Curso, para a avaliação da aprendizagem, todos os planos de cursos de disciplinas deverão apresentar no mínimo duas opções de avaliação quando de 45 h (Nota 1 e Nota 2), e quatro quando de 60 h ou carga horária superior, as quais devem possibilitar a pesquisa, a elaboração, a argumentação, fundamentação e/ou a participação do aluno na engrenagem da aprendizagem. Notou-se, portanto, que a maioria dos docentes acolhem a proposta do curso e costumam utilizar mais do que duas (45 h) ou quatro (de 60 h ou mais) opções de avaliação.

De um modo geral, os docentes utilizam avaliações escritas, seminários e apresentações de trabalhos em grupo e individuais. Entretanto, não é mencionado em nenhum plano de ensino, se são utilizados as dúvidas ou os resultados das avaliações dos discentes como possibilidades de retomada para que venham ajudá-los a conseguir uma melhor compreensão do seu processo de construção do conhecimento.

Discussão

O Projeto de Reformulação do curso de Letras Inglês indica no mínimo duas opções de avaliação quando a disciplina é de 45 h (Nota 1 e Nota 2), e quatro quando de 60 h ou carga horária superior, mas não há como negar que se faz necessário que o professor considere em seu planejamento, a utilização de diversos instrumentos avaliativos, já que os discentes têm processos diferentes de aprendizagem, para que realmente as formas de avaliar, não passe só de verificação da aprendizagem ou que sirva somente para classificar o discente em aprovado ou reprovado.

Assim, retomando a importância acerca do processo de avaliação do ensino-aprendizagem, indicamos a seguir, alguns critérios que venham contribuir com as práticas avaliativas do professor universitário. Dentre esses critérios, está a questão do professor ser comprometido com a aprendizagem, estando atento para o processo e não tão somente para os resultados; respeitar a diversidade em sala de aula, apoiado na avaliação formativa, que não adota ou dar prioridade a um só modelo de instrumento para avaliar; considerar as dificuldades e interesses de cada um no decorrer das aulas; dar espaço ao discente de se auto avaliar; elaborar suas aulas conforme a realidade sociocultural dos discentes e quando os objetivos não forem atingidos, procurar revisá-los em parceria com o aluno, com o propósito de que o professor e aluno possam verificar o ritmo do ensino-aprendizagem.

Portanto, é conveniente aqui às palavras de Zabala (1998, p. 221), quando nos fala que é importante o professor não esquecer que a “avaliação é um elemento-chave de todo processo de ensinar e aprender, haja vista que, a função da avaliação se encontra estreitamente ligada à função que se atribui a todo processo”, algo que ajudará também o professor a fazer uma reflexão sobre sua prática.

Conclusão

Pesquisar sobre a problemática da avaliação no ensino-aprendizagem demonstrou que utilizar avaliação diagnóstica no ensino superior, para saber os conhecimentos prévios e analisar a aprendizagem diária dos discentes, igualmente como se emprega no ensino infantil, fundamental e básico, são caminhos essenciais para conhecer as necessidades dos alunos. Apontou para alguns tipos de processos

avaliativos, como a somativa e formativa, em que a formativa prevalece, pelo fato desse tipo de avaliação não utilizar como critérios a punição ou a premiação como instrumentos avaliativos, mas sim a inclusão do aluno no processo, para que todos tenham o mesmo direito de aprender.

Com o passar dos anos alguns aspectos foram incluídos, tais como, a história e filosofia de vida do estudante, sua cultura, suas crenças, seus sentimentos e posicionamentos políticos, que podem revelar quais critérios serão utilizados para julgar uma realidade, que visem o crescimento pessoal e desempenho dos alunos. Além desses aspectos, precisam ser incluídas também, as discussões e reflexões sobre avaliação da aprendizagem, nos cursos de formação de professores, com a finalidade de prepará-los adequadamente para avaliar os estudantes. Já que, a avaliação da aprendizagem nos dias atuais, de acordo com alguns teóricos, não é algo simplesmente técnico, mas é também político.

É notório perceber que a avaliação não é um caso isolado e que a abordagem do assunto é relevante, pelo fato de buscar resgatar as concepções filosóficas de autores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, por entender que as contribuições sobre a prática avaliativa não se esgotam, quando podemos comparar a prática docente com a aprendizagem dos discentes dentro desse contexto.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005.

CAVALCANTE, J. M de Oliveira; UCHÔA, J. M. Souza; QUEIROZ, R. N. de; ALVES, S. M. Januário. **Projeto de reformulação do curso de letras**. Língua inglesa e respectivas literaturas. Licenciatura Plena. Cruzeiro do Sul: Universidade Federal do Acre, 2009.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo:

Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

_____. Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2003. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 6).

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

AVALIAÇÃO: UM DOS TERMÔMETROS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Resumo: O presente artigo tem como foco central a perspectiva de evidenciar a avaliação da aprendizagem como um dos termômetros do processo para a construção do conhecimento, desconstruindo a ideia que a avaliação é o fim do processo, mas entendendo que esta, na verdade, é o pilar central de todo o procedimento ensino-aprendizagem. Tem como objetivo mostrar a metodologia aplicada, os recursos e as estratégias utilizadas dos docentes do Curso de Letras Inglês, da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta, na elaboração de atividades avaliativas ou não, para melhoria da qualidade da aprendizagem dos discentes. Como método foi utilizado a abordagem qualitativa, com pesquisa documental e bibliográfica tendo como objeto de estudo os planos de ensino, com o propósito de analisar os critérios de avaliação adotados pelos docentes do referido curso. A partir da análise, verificou-se a importância de não dar prioridade somente a um modelo de instrumento para avaliar, mas adotar outros subsídios para escolher critérios de avaliação que mais incentivam o aprendizado e o desenvolvimento dos discentes, concluindo-se que o professor no ato de avaliar deve analisar as particularidades dos alunos, incluindo os mesmos no processo e que os resultados não podem ser usados como o único referencial e sob parâmetros definidos de seleção.

Palavras-chave: Avaliação, pilar central, ensino-aprendizagem.

EVALUATION: ONE OF THE THERMOMETERS OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Abstract: The present article present as central focus the perspective of evidencing the evaluation of learning as one of the thermometers of the process for the construction of knowledge, deconstructing the idea that evaluation is the end of the process, but understanding that this is, in fact, the pillar the whole teaching-learning procedure. It aims to show the applied methodology, resources and strategies used by professors of the English Language Course, Federal University of Acre, Campus Floresta, in the elaboration of evaluation activities or not, to improve the quality of student learning. As a method the qualitative approach was used, with documentary and bibliographic research which has the object of study the teaching plans, with the purpose to analyze the evaluation criteria adopted by the professors of mentioned course. From the analysis, it was verified the importance of not giving priority to a only model of instrument to evaluate, but to adopt other subsidies to choose evaluation criteria that more encourage the learning and the development of the students, concluding that the teacher in the evaluate act should analyze the particularities of the students, including ones in the process and the results can not be used as the only referential and under defined selection parameters.

Keywords: Evaluation, central pillar, teaching-learning.

EVALUACIÓN: UNO DE LOS TERMÓMETROS DEL PROCESO ENSEÑANZA/APRENDIZAJE

Resumen: El presente artículo tiene como foco central la perspectiva de evidenciar la evaluación del aprendizaje como uno de los termómetros del proceso para la construcción del conocimiento, desconstruyendo la idea que la evaluación es el fin del proceso, y entendiendo que esta, en verdad, es el pilar central de todo el procedimiento enseñanza/aprendizaje. Objetiva señalar la metodología aplicada, los recursos y las estrategias utilizadas por los docentes del Curso de Letras Inglés, de la Universidad Federal de Acre, Campus Floresta, en la elaboración de actividades evaluativas o no, para mejora de la calidad del aprendizaje de los dicentes. Como método se utilizó el abordaje calitativo, con investigación documental y bibliográfica teniendo como objeto de estudio los planes de enseñanza, con el propósito de analizar los criterios de evaluación adoptados por los docentes del referido curso. A partir del análisis, se verificó la importancia de no priorizar solamente a un modelo de instrumento para evaluar, sino también adoptar otros subsidios para elegir criterios de evaluación que más incentivan el aprendizaje y el desarrollo de los dicentes, concluyendo que el profesor en la acción de evaluar debe analizar las particularidades de los alumnos, incluyéndolos en el proceso y que los resultados no pueden ser utilizados como el único referencial y bajo parámetros definidos de selección.

Palabras claves: Evaluación, pilar central, enseñanza/aprendizaje.

Submetido em Março de 2017
Aprovado em Junho de 2017